

GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

Analisando os Desafios dos Usos das Tecnologias Digitais por Servidores/as Públicos Idosos/as: uma etnografia no contexto da Universidade Federal de Goiás.

Autoria: Galba Cristina Bezerra França Scartezini

Devido ao acelerado processo de envelhecimento populacional entrelaçado ao uso de tecnologias e mídias digitais, os quais vem sendo crescentemente analisados pela ciências sociais e mais particularmente pela antropologia, decidimos acompanhar analiticamente as inovações tecnológicas - sobretudo com o impacto da pandemia da COVID-19 na atuação de profissionais da educação em contextos universitários. Este paper tem como objetivo analisar os desafios do aprofundamento da implementação de regimes de trabalho remoto mediados pela internet para a população que envelhece, especialmente tomando as narrativas de servidores/as públicos/as federais na meia idade e velhice. O pano de fundo da análise é a necessidade de investigar as transformações no curso da vida a partir das narrativas de meus/minhas interlocutores/as sobre as formas de adaptação aos programas implantados pela Administração Pública Federal (APF) voltados para modernização e simplificação dos acessos dos servidores, principalmente no contexto pandêmico de 2020 ao contemporâneo. Nos últimos anos, mesmo antes da pandemia, têm sido implementados inúmeros sistemas e programas governamentais digitais aos/as servidores/as públicos/as. Mas será que os/as servidores/as mais velhos/as se sentem preparados/as e adaptados/as às mídias digitais que vem sendo crescentemente impostas? De quais maneiras essas mídias digitais têm reconfigurado e transformado suas trajetórias profissionais? Embora as mídias digitais tenham se inserido no cotidiano da "população 60+" e o uso da internet já pode ser visto como comum e disseminado, é importante examinar mais detidamente às narrativas de meus/minhas interlocutores/as sobre seu processo de adaptação às demandas trabalhistas relacionadas aos programas governamentais que vieram em grande maioria para substituir de forma "digital" atividades que já vinham sendo desenvolvidas de modo "analógico". Deste modo, minha pesquisa envolve uma abordagem antropológica, mediante observação-participante e análise de narrativas, sobre o

envelhecimento e velhice e os desafios profissionais e pessoais relacionados aos usos de sites, aplicativos e mídias digitais no contexto de trabalho de servidores/as públicos/as federais. Uma das contribuições de minha etnografia é oferecer informações institucionais sistematizadas à UFG - e a sociedade, em termos mais amplos - sobre as dificuldades, os desafios e as oportunidades que a digitalização do trabalho na educação pública superior tem produzido nas perspectiva de servidores/as mais velhos/as. Por fim, o tema tem nos instigado, tanto na posição de trabalhadores/as da educação de ensino superior como na perspectiva de contribuir com a análise antropológica destas situações e contextos institucionais.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

